



DINAMISMO CURRICULAR NO ENSINO DA MATEMÁTICA

CURRICULAR DYNAMISM IN MATHEMATICS TEACHING

DOI: 10.5281/zenodo.21464362



*Aline de Aquino Carvalho de Paula*¹
*Fabrina Carneiro da Cunha Oliveira*²
*Lídia dos Santos Alves*³
*Dayanne Leite Souza Belfort*⁴
*Gabriela Costa e Silva*⁵
*Luciana Pereira de Moura*⁶
*Dalilla Xavier Gáspio Michael*⁷
*Elen Shery Silva Duarte*⁸

RESUMO

O ensino da Matemática tem sido permeado por desafios relacionados à motivação dos estudantes, às práticas pedagógicas e à valorização da docência, exigindo estratégias que tornem o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e participativo. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias e práticas que dinamizam o ensino da Matemática, compreendendo

1 Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT) - Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: 0009-0003-6583-3740. E-mail: aline.carvalho@uft.edu.br.

2 Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT) - Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: 0009-0005-1300-4929. E-mail: fabrina.carneiro@mail.uft.edu.br.

3 Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). ORCID: 0000-0002-4496-8350. E-mail: lid.alves@hotmail.com

4 Mestranda em Educação Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Educação Matemática no Tocantins (PPGEMaT/UFT). ORCID: 0000-0003-0406-2279. E-mail: dayanneleite@mail.uft.edu.br

5 Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT) - Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: 0009-0000-9169-8739. E-mail: gabriela.silva@professor.to.gov.br

6 Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT) - Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: 0009-0001-0716-170X. E-mail: lucianapmoura@uft.edu.br

7 Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT) - Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID: 0009-0003-8006-5209. E-mail: gaspiodalilla@gmail.com

8 Doutoranda em Linguística e Literatura (UFNT) - Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). ORCID: 0009-0002-6463-796X. E-mail: elen.duarte@mail.ufnt.edu.br

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 7 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





como os docentes constroem experiências de aprendizagem capazes de despertar o interesse, o envolvimento e a participação dos estudantes. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O levantamento bibliográfico fundamenta-se em Gil (2008), por possibilitar a identificação de conhecimentos já produzidos, lacunas investigativas e perspectivas ainda pouco exploradas sobre a temática. A análise está alicerçada no materialismo histórico, conforme Martins e Lavoura (2018), perspectiva que busca compreender os fenômenos sociais em sua concretude histórica e nas múltiplas determinações que constituem a realidade educacional. Os resultados evidenciam que a dinamização do ensino da Matemática está diretamente relacionada à adoção de metodologias ativas, práticas contextualizadas, recursos lúdicos e tecnológicos, bem como ao compromisso docente com a aprendizagem dos estudantes. Conclui-se que o fortalecimento dessas práticas favorece uma aprendizagem mais significativa e contribui para a construção da identidade profissional do professor. Além disso, espera-se que este estudo amplie as discussões sobre a formação e a valorização docente, incentivando novas pesquisas que aprofundem essa temática e investiguem outros aspectos relacionados à identidade e à permanência do professor na profissão.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Práticas Pedagógicas; Formação Docente; Identidade Docente; Metodologias de Ensino.

ABSTRACT

Mathematics teaching has been marked by challenges related to student motivation, pedagogical practices, and the recognition of the teaching profession, requiring strategies that make the teaching and learning process more meaningful and participatory. In this context, this study aims to analyze the strategies and practices that enhance the teaching of Mathematics, examining how teachers develop learning experiences capable of fostering students' interest, engagement, and active participation. Methodologically, this research is qualitative in nature and is based on bibliographic and documentary analysis. The bibliographic review is grounded in Gil (2008), so it enables the identification of existing knowledge, research gaps, and underexplored perspectives on the topic. The analysis is supported by historical materialism, as proposed by Martins and Lavoura (2018), a perspective that seeks to understand social phenomena in their historical concreteness and through the multiple determinants that shape educational reality. The findings indicate that enhancing Mathematics teaching is directly associated with the adoption of active learning methodologies, contextualized practices, playful and technological resources, as well as teachers' commitment to students' learning. It is concluded that strengthening these practices promotes more meaningful learning and contributes to the development of teachers' professional identity. Furthermore, this study is expected to broaden discussions on teacher education and professional recognition, encouraging further research that deepens this topic and investigates other aspects related to teachers' professional identity and retention in the profession.

Keywords: Mathematics Teaching; Pedagogical Practices; Teacher Education; Teacher Identity; Teaching Methodologies.





1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira é marcada por múltiplas discussões que envolvem o ato de ensinar, a formação docente, a organização das escolas, as condições de trabalho e o adoecimento dos professores. Ao longo das últimas décadas, diversas iniciativas buscaram fortalecer a qualidade da educação, como a implementação de metodologias ativas, práticas pedagógicas inovadoras, políticas de formação continuada, diretrizes curriculares nacionais e ações voltadas à aproximação entre escola e família. Entretanto, tais avanços coexistem com desafios históricos que revelam as contradições presentes na profissão docente no contexto das licenciaturas.

É nesse espaço cênico que se insere este estudo, voltado à atuação do professor que ensina Matemática. O objetivo consiste em analisar as estratégias e práticas que dinamizam o ensino dessa área do conhecimento, compreendendo como os docentes constroem experiências de aprendizagem capazes de despertar o interesse e a participação dos estudantes. A escolha da temática justifica-se pela relevância da Matemática na formação escolar e pelo papel estratégico que essa disciplina ocupa nas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as Olimpíadas Científicas, fatores que ampliam as exigências direcionadas aos professores.

As transformações educacionais não se restringem ao espaço da sala de aula, mas envolvem também a formação e a atuação docente, onde a interação entre estudantes e professores fortalece práticas colaborativas e atribui maior protagonismo ao processo de ensino e aprendizagem (Corrêa et al., 2025). Em diálogo com essa discussão, Nóvoa et al. (2023) destacam que a formação de professores ainda enfrenta resistências tanto de setores conservadores, que questionam a autonomia profissional docente, quanto de segmentos acadêmicos que acabam por minimizar a dimensão pedagógica da profissão.

Neste entrelaço surgiu a questão norteadora: como o professor de Matemática pode desenvolver práticas pedagógicas dinâmicas capazes de envolver os estudantes da contemporaneidade? Entretanto, embora essa seja uma tarefa desafiadora, os professores





muitas vezes se reconfiguram e desenvolvem dinâmicas inovadoras, uma vez que as novas mídias e o acesso às plataformas sociais podem constituir fatores multiplicadores de desafios.

Com isso, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e bibliográfica. Conforme Gil (2008), o levantamento bibliográfico permite identificar conhecimentos já produzidos, lacunas investigativas e perspectivas ainda pouco exploradas, contribuindo para a reformulação dos problemas de pesquisa.

A análise fundamenta-se, ainda, no materialismo histórico-dialético, perspectiva que, busca compreender os fenômenos sociais em sua concretude histórica, considerando as múltiplas determinações que constituem a realidade (Martins e Lavoura, 2018). Saviani (2011) ressalta que somente a análise das condições históricas concretas possibilita compreender os processos educacionais em sua totalidade, articulando as dimensões técnica, política e social que permeiam a prática docente.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação de práticas inovadoras em sala de aula não se restringe à adoção de diferentes estratégias de ensino; ela constitui um recurso por meio do qual o professor busca manter-se em constante reconfiguração, despertando o interesse dos estudantes e favorecendo o processo de aprendizagem. Entretanto, muitas vezes, essas ações são limitadas por obstáculos relacionados às desigualdades estruturais, à escassez de recursos pedagógicos e às diferentes condições de trabalho presentes nas instituições escolares.

Sendo assim, a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, pois, diferentemente dos demais animais, o homem produz continuamente sua própria existência por meio do trabalho, transformando a natureza e a si mesmo (Saviani, 2011). Para tanto, esta seção não se propõe apenas a discutir teoricamente a educação, mas a analisá-la com base no materialismo histórico-dialético. Martins e Lavoura (2018) destacam que esse método permite





compreender os fenômenos educacionais a partir de suas determinações históricas, sociais, políticas e econômicas, além de evidenciar a importância da formação crítica do pesquisador.

Parte-se, assim, do entendimento de que a educação está inserida na lógica da sociedade capitalista, marcada por interesses hegemônicos que orientam a formulação de leis e políticas públicas, muitas vezes insuficientes para sua efetivação no cotidiano escolar. O professor permanece no centro dessas contradições, sendo constantemente convocado a materializar políticas que nem sempre correspondem às condições reais de trabalho. Como afirmam Freitas et al. (2026), a desigual distribuição da qualificação docente ultrapassa a dimensão educacional, constituindo expressão das relações políticas, econômicas e territoriais que estruturam o país.

2.1 Quem é o professor de Matemática?

Compreender quem é o professor de Matemática implica reconhecer que sua identidade profissional ultrapassa o domínio dos conteúdos específicos da área. Embora sua formação esteja centrada nas ciências exatas, sua atuação é permeada por dimensões sociais, culturais e pedagógicas que constituem o fazer docente. Assim, sua identidade é construída pela articulação entre conhecimentos científicos, experiências profissionais, valores, habilidades e relações estabelecidas no contexto escolar.

Lévy e Gonçalves (2020) defendem que a identidade docente não se inicia apenas com a obtenção do diploma ou com o ingresso formal na profissão. Trata-se de um processo contínuo e dinâmico, construído ao longo da trajetória de vida, em que experiências, expectativas, vivências escolares e representações sobre a docência contribuem para a constituição do sujeito como professor, mesmo antes do exercício profissional.

Essa compreensão também encontra respaldo na perspectiva histórico-dialética apresentada por Martins e Lavoura (2018), para os quais a compreensão da docência exige ultrapassar uma visão estritamente técnica ou descritiva. Os autores argumentam que conhecer um fenômeno implica compreender sua constituição histórica, social e ontológica, reconhecendo





que a identidade profissional é produzida nas relações estabelecidas entre o sujeito, o trabalho e a realidade em constante transformação.

Entretanto, essa identidade também é influenciada pelos desafios enfrentados pelas licenciaturas brasileiras, que, nos últimos anos, vêm registrando redução no interesse de novos estudantes e dificuldades relacionadas à valorização da carreira docente. Em resposta a esse cenário, diferentes políticas públicas têm buscado fortalecer a formação inicial e continuada dos professores, reconhecendo que a qualidade da educação está diretamente vinculada à valorização do magistério.

Freitas et al. (2026) apontam que as assimetrias territoriais na formação docente stricto sensu refletem desigualdades socioeconômicas historicamente construídas. Os autores demonstram que a concentração de programas de pós-graduação nas regiões mais desenvolvidas do país produz diferenças no acesso à qualificação profissional, nos cursos de mestrado e doutorado, revelando que a distribuição das oportunidades formativas ainda ocorre de maneira desigual no território brasileiro.

Em prisma centrado no materialismo histórico-dialético, tais desigualdades não podem ser compreendidas como fenômenos isolados. Conforme Martins e Lavoura (2018), a realidade educacional deve ser analisada a partir das múltiplas determinações históricas, políticas e econômicas que estruturam a sociedade. Nesse sentido, as disparidades na formação docente expressam relações sociais produzidas pelo desenvolvimento desigual do capitalismo, repercutindo diretamente nas condições de acesso, permanência e valorização da profissão docente.

Essa interpretação converge com Corrêa et al. (2025), ao afirmarem que os persistentes baixos indicadores educacionais brasileiros revelam problemas estruturais que extrapolam a formação inicial. Para os autores, compreender a docência exige problematizar os currículos das licenciaturas, as condições institucionais das universidades e os processos formativos que sustentam o exercício da profissão. Ao mesmo tempo, ressaltam que os professores buscam desenvolver práticas inovadoras, capazes de promover a resolução de problemas, o desenvolvimento curricular e a melhoria da aprendizagem, mesmo diante das limitações existentes.





Assim, a formação docente precisa responder às transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade, e as universidades devem constituir espaços de investigação, colaboração e desenvolvimento de projetos, superando modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos disciplinares (Nóvoa et al., 2023). Com isso é possível fortalecer uma formação baseada na interdisciplinaridade, na autonomia intelectual e na construção coletiva do conhecimento.

Nota-se também um crescimento da adesão a políticas públicas educacionais; entre elas, destaca-se o Programa Mais Professores para o Brasil, instituído pelo Ministério da Educação em 2025, que reconhece o papel estratégico dos docentes na melhoria da aprendizagem e na consolidação das políticas educacionais. Estruturado em cinco eixos, o programa contempla ações voltadas ao incentivo ao ingresso na carreira, à valorização profissional, à formação continuada e ao fortalecimento das condições de permanência dos professores na educação básica, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Eixos estruturantes do Programa Mais Professores para o Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do MEC (2025).

Embora essas iniciativas representem avanços importantes, permanece um debate sobre a capacidade das políticas públicas de enfrentar os desafios históricos da profissão docente. A diminuição do interesse pelas licenciaturas, as condições de trabalho, a desvalorização salarial e as desigualdades regionais continuam influenciando a atratividade da



carreira. Dessa forma, compreender quem é o professor de Matemática exige analisar não apenas sua formação acadêmica, mas também o contexto histórico, social e político em que sua atuação se desenvolve.

Saviani (2011) argumenta que a consolidação da escola como principal instituição educativa acompanha o desenvolvimento da sociedade capitalista, tornando o conhecimento científico e sistematizado elemento central da formação humana. Assim, a formação do professor de Matemática deve ser entendida como um processo permanente, que integra conhecimentos científicos, inovação pedagógica e compromisso social.

2.2 Dinamismo da prática docente no ensino de Matemática

Segundo Lévy e Gonçalves (2020), embora o conhecimento matemático seja requisito em diversas áreas profissionais, a docência em Matemática demanda competências específicas que vão além da formação do matemático. Isso ocorre porque a matemática escolar possui características próprias, exigindo que seus conteúdos sejam reorganizados e adaptados ao contexto educacional, de modo a favorecer os processos de ensino e aprendizagem.

A prática docente em Matemática tem passado por um processo de resignificação, no qual o ensino deixa de estar centrado apenas na transmissão de conteúdos para incorporar metodologias que aproximam os conceitos matemáticos da realidade dos estudantes. Essa conjuntura pode ser observada na coletânea de experiências organizada pelo Itaú Social, que reúne projetos desenvolvidos em diferentes regiões do país que revelam possibilidades de inovação pedagógica, contextualização curricular e fortalecimento da aprendizagem.

As experiências demonstram que o ensino da Matemática pode ser desenvolvido por meio de práticas interdisciplinares, colaborativas e contextualizadas, valorizando os diferentes territórios e as vivências dos estudantes (Itaú Social, 2025).





Quadro 1 – Projetos inovadores para o ensino de Matemática

Projeto	Estratégia pedagógica	Conceitos matemáticos	Contribuição curricular
Matemática com Sabor de Quilombo	Oficinas culinárias e interação com a comunidade quilombola	Medidas, frações, proporções e operações	Contextualiza a matemática à cultura local e promove aprendizagem significativa.
Horticultura e Geometria Plana	Horta escolar e resolução de problemas	Geometria plana, área, perímetro e medidas	Favorece interdisciplinaridade, investigação e educação ambiental.
Robótica com Materiais Recicláveis	Construção de robôs e programação	Operações, medidas, área, volume e lógica	Integra matemática, tecnologia e sustentabilidade.
Laboratório de Matemática	Atividades experimentais e investigação	Geometria, medidas, estatística e análise de dados	Estimula experimentação, autonomia e resolução de problemas.
Prática Presencial e Recursos Digitais	Design Thinking e tecnologias digitais	Geometria espacial e modelagem	Incentiva metodologias ativas e aprendizagem híbrida.
Mapas Mentais	Organização visual dos conteúdos	Proporcionalidade e raciocínio lógico	Desenvolve autonomia, síntese e aprendizagem colaborativa.

Fonte: Adaptado de Itaú Social (2025).

Os projetos apresentados mostram que o dinamismo do professor de Matemática está relacionado à capacidade de articular diferentes metodologias, tecnologias e contextos socioculturais para favorecer aprendizagens significativas. Em comum, as experiências valorizam a resolução de problemas, a investigação, o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade, demonstrando que o currículo pode tornar-se mais flexível, contextualizado e conectado às demandas contemporâneas da educação (Itaú Social, 2025).

Esse viés dialoga com o Compromisso Nacional Toda Matemática, política pública criada para fortalecer a aprendizagem matemática na Educação Básica por meio da formação docente, da produção de materiais pedagógicos e do apoio técnico aos sistemas de ensino. A iniciativa busca assegurar o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo para reduzir desigualdades educacionais e ampliar a qualidade do ensino de Matemática (Brasil, 2025).

Segundo Lévy e Gonçalves (2020), a função do professor vai além da transmissão de conhecimentos, uma vez que os processos pedagógicos adotados dependem das especificidades de cada área. No ensino de Matemática, isso implica não apenas o domínio





dos conteúdos da disciplina, mas também o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas adequadas às particularidades desse campo do conhecimento.

Como parte dessa política, a Escuta Nacional de Professores e Professoras que Ensinam Matemática ouviu mais de 57 mil docentes de aproximadamente 24 mil escolas, abrangendo cerca de 75% dos municípios brasileiros. Os resultados revelam elevado comprometimento dos professores com a aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que apontam desafios relacionados à formação continuada, à inclusão e ao fortalecimento da confiança profissional (Brasil, 2025).

Tabela 1 – Síntese da Escuta Nacional de Professores de Matemática

<i>Dimensão</i>	Principais resultados
<i>Compromisso docente</i>	94% consideram seu trabalho significativo; 100% relatam satisfação com a aprendizagem dos estudantes; mais de 90% afirmam receber apoio da gestão escolar.
<i>Formação pedagógica</i>	Entre 80% e 85% articulam objetivos de aprendizagem aos conhecimentos prévios; entre 33% e 39% relatam não possuir formação específica em equidade e inclusão.
<i>Confiança profissional</i>	74% afirmam conseguir ensinar estudantes com dificuldades, porém apenas 30% demonstram confiança plena em sua atuação.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em Brasil (2025).

Nota-se que os professores apresentam elevado comprometimento com a aprendizagem dos estudantes e reconhecem o sentido social da docência. Entretanto, os dados também indicam lacunas na formação voltada à educação inclusiva e na consolidação da confiança profissional. Esses aspectos reforçam a necessidade de investimentos permanentes em formação continuada, acompanhamento pedagógico e políticas públicas que valorizem o trabalho docente, favorecendo práticas inovadoras e o fortalecimento da Educação Matemática na escola básica.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas neste trabalho sobre o ensino e a prática docente possibilitaram compreender aspectos fundamentais da identidade do professor de Matemática, revelando que sua atuação está inserida em um conjunto de políticas públicas voltadas ao acesso, à formação e à permanência na carreira docente. Embora essas políticas sejam respaldadas por legislações e programas educacionais, constatou-se que o exercício da docência é marcado, sobretudo, pelo dinamismo, pela criatividade e pelo compromisso profissional, características que permitem ao professor enfrentar os desafios cotidianos e promover aprendizagens significativas.

Como limitação, a pesquisa identificou a escassez de estudos que apresentem dados quantitativos sobre os profissionais que ingressam, permanecem ou desistem da carreira do magistério na área da Matemática. Nesse sentido, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a formação e a valorização docente, além de incentivar novas pesquisas que aprofundem essa temática e explorem outros aspectos relacionados à identidade e à permanência do professor na profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil – Mais Professores. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso Nacional Toda Matemática. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/toda-matematica>. Acesso em: 9 jul. 2026.

CORRÊA, Shirlei de Souza; SANTOS, Emily Larissa Hipolito; REDDIGA, Arthur Vinicius; SOUZA, Franciele Moura de; SILVA, Agatha Kimberly da; SANTOS, Priscila Jucemar dos. Contribuições de Antonio Nóvoa para as discussões sobre a formação docente. Extensão em Foco, v. 12, n. 00, p. 37-46, 2024. DOI: 10.33362/ext.v12i00.3468. Disponível em:





<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensaoemfoco/article/view/3468>. Acesso em: 9 jul. 2026.

FREITAS, M. J. J. S. F.; SANTOS, L. F. dos; OLIVEIRA, T. R. da C.; SILVA, F. dos S. da; VIEIRA, A. V. C. da S.; CARVALHO, H. S. de; SILVA, A. P. da; SOUSA, L. C. F. D. de; DUARTE, E. S. S. Assimetrias territoriais da formação docente stricto sensu. *Revista OWL (OWL Journal)* – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 4, n. 6, p. 1-18, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20501369>.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITAÚ SOCIAL. Matemática em ação: práticas lúdicas, ativas e criativas para ensinar e aprender. São Paulo: Itaú Social, 2025. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2025/07/Matematica-em-acao.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2026.

LÉVY, L. F.; GONÇALVES, T. O. O professor de Matemática: quem é? *Revista Paranaense de Educação Matemática*, Campo Mourão, v. 5, n. 8, p. 60-82, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/22385800.2016.5.8.60-82>.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59428>.

NÓVOA, António; CIRILO, Pauliane Romano; NASCIMENTO SILVA, Patrícia; NONATO, Brécia França. Desafios e perspectivas contemporâneas da docência universitária: um diálogo com o professor António Nóvoa. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.48009>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/48009>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

Recebido em: 11/07/2026

Aprovado em: 15/07/2026

Publicado em: 20/07/2026

